

de Capaiaó, donde partiu o Prof. ÁLVARO DA SILVEIRA

A cadeia do arco de paralelo de 20° , continuada por um pequeno trecho da cadeia do arco de meridiano de 49° e pela Transcontinental, atravessa o Brasil de leste a oeste, de Vitória a Colúmbia, numa extensão de cerca de 2 200 quilômetros. Sua parte final é o traço de união entre o sistema de triangulação ao qual pertence e o interamericano que nos chega através do terri-

tório boliviano e destinado a ligar entre si as 3 Américas. Entre o sul e o norte do país temos uma cadeia contínua que vai de Pôrto Alegre a Macumú, próximo da fronteira Bahia-Pernambuco, com cerca de 3 100 quilômetros de extensão. Nosso sistema de triangulação além de entrelaçar vários povoados, vilas e cidades, liga 9 capitais: Pôrto Alegre, Florianópolis, Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Vitória, Salvador, Goiânia e Belo Horizonte.

Tipos e aspectos do Brasil

O Conselho Nacional de Geografia, acaba de publicar uma nova edição de *Tipos e Aspectos do Brasil*, coletânea de estudos regionais estampados nas páginas desta revista desde os seus primeiros números. Trata-se de volume de 443 páginas onde a distribuição dos assuntos obedece a critério geográfico, dentro das cinco grandes regiões do Brasil.

São 96 estudos, ilustrados cada um por um desenho a bico de pena de PERCY LAU e de vinhetas alusivas aos assuntos, e estão assim distribuídos: Região Norte, 13; Região Nordeste, 26; Região Leste, 23; Região Sul, 23 e Região Centro-Oeste, 11. Anteriormente, em 1945 e 1946, o Conselho publicou edições em espanhol, inglês e espanhol, estando atualmente no prelo, uma edição em francês, versão do último em idioma português.

A respeito desta obra, o acadêmico MENOTTI DEL PICCHIA, tecer em a *Gazeta de Notícias*, sob o título "Este Brasil", os comentários que abaixo transcrevemos:

"Excelente turismo se pode fazer pelo país lendo *Tipos e Aspectos do Brasil*. Aí por obra do IBGE, reuniu-se, num volume inteligentemente ilustrado por PERCY LAU — magníficos desenhos documentais — excertos da *Revista Brasileira de Geografia*, sobre a terra e o homem brasileiros. São expressivas e bem documentadas sínteses, dando, no seu conjunto, uma visão panorâmica do que representamos como terra e como povo na face do planeta.

Vão assinando os artigos JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA, FÁBIO MACEDO SOARES, GUIMARÃES, LÚCIO DE CASTRO SOARES, NEX

STRAUCH, MARIA FAGUNDES DE SOUSA DOCA, VIRGÍLIO CORRÊA FILHO, FRANCISCO BARBOSA LEITE, EDUARDO PESSOA CÂMARA, ELZA COELHO DE SOUSA, CARLOS PEDROSA, LINDALVO BEZERRA DOS SANTOS, ELOÍSA DE CARVALHO, JOÃO MIANÊS DA CUNHA LIMA, NÉLSON WERNECK SODRÉ, LÉLIA QUINHÈRE, DORA DE AMARANIE ROMARIZ, REGINA ESPÍNDOLA SCHIAEFFER. Quis alinhai todos esses nomes, não apenas para agradecer a esses patícios a informação que vão me dando da paisagem, dos usos, dos modos de vida das várias regiões deste imenso Brasil, como para documentar junto do leitor que aquilo que expõem esses estudiosos escritores, é resultante de um íntimo conhecimento da região e do homem da região. Por esse notável volume, que já está na 6ª edição, podemos realizar o milagre da viagem de JOSEPH DE MAISIRE; com todo o país sem sair do quarto. De volta da leitura por locais tão pitorescos, ricos, variados, saímos orgulhosos de sermos brasileiros e com uma idéia mais clara do potencial econômico que encerram estes fecundos e quase virgens 8 500 000 quilômetros quadrados.

Quem quiser ver a China dos navios fluviais que ainda batem com as pás das suas rodas nas águas rebojantes, vai ao Amazonas cercado por JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA. Ali se faz de se recrear com a imaginação e o engenho do homem ribeirinho do rio-oceano: segue a evolução das "ubás" feitas de cascas de pau até os "gaiolas" e "vaticanos", passando pelas formas intermediárias da "igara", "igara-mirim", "igara-guaçu", a "igaité", a "mon-

taria”, a “galeota” e o “legatão”. A ilustração de PERCY LAU desdobra aos nossos olhos a paisagem líquida do ciclópico rio, com o “gaiola” alteando a longa chaminé que deixa no rio o seu estriado vasto de fumaça. Adiante assiste a uma pescaria de pirarucu, caçado a açã. Depois de ver os seringueiros fazerem uma sangria no caule plangente da árvore preciosa, que chora borracha, vamos campear gado com os bravos vaqueiros de Marajó. Ali os fazendeiros vivem “zebuando” para melhorar o tipo do seu gado. Já nos atiam, logo adiante, as docas pitorescas do “Ver-o-Peso”, em Belém. Lá estive mara vilhado com aquela incursão marinheira de mastros e de quillas em pleno coração da cidade. “Uma algaravia infernal povoa aqueles ares impregnados dos mais esquisitos odores que vão do pituí próprio dos peixes até o cheiro ácido das tangerinas amarelas”. Parece que estamos na Veneza dos Doges quando seus barcos heróicos traziam do

Oriente exóticas frutas e especiarias. Depois percorremos os campos de caruá, a fibra preciosa, os babaçuais que são um tesouro vegetal perdido nas matas, interessamo-nos pela cerâmica do nordeste, pela canaúba, e desembocamos em toda uma cultura que criou uma civilização típica: a cana e os engenhos. O reinado do açúcar que, em certo tempo, nos deu uma economia superior à americana do norte.

Nesse tapete mágico que é o empolgante volume *Tipos e Aspectos do Brasil* vemos todo nosso território do norte ao sul, vemos no seu *habitat* o vaqueiro do gibão de couro e, na extrema orla meridional, o gaúcho de bombacha, ponche ao vento, laço na mão. O Brasil, porém, é exposto nessas páginas não como um álbum de turista mas como uma realidade geográfica étnica e econômica servindo o alentado volume como uma síntese da potência econômica de uma grande terra como a fixação dos usos de um grande povo.”

I Centenário de Uberaba

Várias solenidades assinalaram a passagem do primeiro centenário de Uberaba, ocorrido a 2 de maio, das quais participaram altas autoridades civis e militares.

No programa de festejos destacou-se a exposição agropecuária, organizada pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

O município de Uberaba está situado na zona do Triângulo, que é constituída de 17 municípios, cuja população abrange, em conjunto, 338 574 habitantes (Censo de 1950).

Uberaba é, nessa zona, o mais populoso e, dentro do estado de Minas Gerais, o 6º em população, figura portanto, em posição de relêvo dentro de Minas Gerais. Dos 1 894 municípios existentes em todo o país, na data do censo de 1950, apenas 76 tinham população maior do que a sua.

O município de Uberaba tem sua economia baseada nas atividades pecuárias e na agricultura, sendo, tanto no Triângulo Mineiro quanto no estado, importante centro pecuário e agrícola.

Em 1950, o censo agrícola encontrou 1 188 estabelecimentos agropecuários no

município, dos quais 485 com exploração de agricultura, 479 com atividades agropecuárias e 159 com pecuária.

Dos estabelecimentos agrícolas, 2/3 exerciam a agricultura em pequena escala; a agropecuária em pequena escala era explorada por pouco mais de 2/3 dos estabelecimentos agropastoris e pecuária em grande escala, ao contrário, predominava sobre a agricultura em pequena escala. Só um terço dos estabelecimentos se dedicava a esta última modalidade de exploração.

Quanto ao aspecto cultural, funcionam 5 escolas de nível superior (Faculdade de Filosofia São Tomás de Aquino, Faculdade de Direito, Escola de Medicina, Escola de Odontologia e Escola de Enfermagem Frei Eugênio); 6 estabelecimentos de ensino secundário, 2 escolas de comércio, 3 de ensino artístico, além de 66 unidades de ensino primário fundamental comum. A sede municipal conta ainda com 2 radiofusoras e 4 jornais (2 diários): *Correio Católico*, *Lavoura e Comércio*, *A Flama* e o *Jornal de Uberaba*. Edita-se também o mensário *O Zebu*. Há 11 tipografias e 9 livrarias.